



INCIDÊNCIA DOS DADOS DO CÂNCER DE MAMA EM ESTÁGIO AVANÇADO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS SETE ANOS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

CAROLINA LOPES BORDINASSI; FABRÍCIA GOMES MIGUEL; JÚLIA LEÃO ALVES DE AZEVEDO; MARIA CECÍLIA BROERING; LORENA PEDRO DE OLIVEIRA

Introdução: Relacionado a fatores de risco como genética, tabagismo e condições ambientais, o câncer de mama é ainda uma das patologias que mais acomete as mulheres brasileiras. Em casos avançados, está relacionado à alta mortalidade mostrando a importância da prevenção. **Objetivo:** Identificar a incidência dos casos de câncer de mama por meio do exame de mamografia em casos avançados entre 2018 a 2024 em todo território brasileiro. **Metodologia:** Este estudo observacional e ecológico, realizado pela base de dados DATASUS, nos últimos sete anos, analisando os casos avançados incluindo todo país. **Resultados:** No período apontado, foram realizados 220.269 exames de mamografia nas categorias BI-RADS 4, 5 e 6, indicando lesões suspeitas de malignidade. A maior parte dos exames concentrou-se nas regiões Sudeste e Sul, com destaque para os estados de São Paulo (33.955) e Minas Gerais (31.321), que apresentaram ampla cobertura. Em contraste, as regiões Norte e Nordeste registraram menores quantidades de exames, principalmente nos estados de Roraima (213) e Amapá (267), revelando desigualdades regionais e obstáculos no acesso a diagnósticos avançados. Ao analisar o perfil epidemiológico, os exames de mamografia são classificados em risco elevado, sem risco ou risco não identificado. Assim, foram 65.467 exames com risco elevado, 122.575 sem risco e 31.797 casos de risco não identificado. As regiões Sudeste, Nordeste e Sul apresentaram as maiores porcentagens de resultados com risco elevado, tendo por volta de 30% e 35%, enquanto o Norte teve apenas 7% e o Centro-Oeste 16%. Os estados com destaques numéricos de risco elevado foram Minas Gerais e São Paulo, que ultrapassaram 10 mil casos. Já em ocorrências de risco não identificado, o Paraná liderou com mais de 5 mil exames do tipo. **Conclusão:** Os dados apresentam uma desigualdade regional significativa no acesso ao diagnóstico para o câncer de mama, com as regiões Sul e Sudeste apresentando um maior número de realizações em comparação às regiões Norte e Nordeste. Desse modo, destaca-se a necessidade de políticas públicas mais eficazes, que foquem na ampliação do acesso aos serviços de diagnóstico, visando à redução das disparidades regionais e à melhoria dos resultados clínicos dos pacientes.

Palavras-chave: **BRASIL; ; CÂNCER; INCIDÊNCIA; MAMA; REGIÃO**